

tanto nós como os desencarnados, a sensualidade não nos ajuda a libertar-nos do atraso. É algo elementar e bem fácil de entender.

Como os rigores de que falou o meu amigo não me incomodaram nem invalidaram o trabalho que eles fazem, creio que eles têm o direito de dirigir a casa conforme desejam os responsáveis. Se no movimento espírita diz-se que o dirigente é o guardião da doutrina dentro do centro e que a causa é mais importante do que a casa, faz sentido o jeito como eles administram a instituição.

Logo que saí da entrevista, lembrei-me do orador José Raul Teixeira. Ele prega que não devemos trazer para o Centro Espírita os hábitos da rua, mas levar para a rua o que aprendemos no Centro Espírita. Só assim ajudamos a melhorar a sociedade.

Tenho voltado ao centro, apesar de radical, pois me sinto bem enquanto estou dentro das suas quatro paredes. Respira-se disciplina e harmonia e já estou até me habituando às normas da casa.

Como tenho aprendido muita coisa, vou ficando por ali.”

**Texto de Octávio Caúmo Serrano, publicado na
RIE - Revista Internacional de Espiritismo, de Novembro de 2006.**

CENTRO KARDECISTA OS ESSÊNIOS

• HORÁRIO DAS REUNIÕES

Av Esperança, 1213 - Manáira
João Pessoa-PB
CEP 58038-281
Fundado em 01-04-1997

2ª feira 20h15 - Passes - Palestra - Orientação.
3ª feira 20h15 - Estudo para os Trabalhadores.
5ª feira 20h15 - Estudo de O Livro dos Espíritos
e de O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Editor Responsável pelo **ESSE news** Octávio Caúmo Serrano
Informações (83) 3247-9070 / 9332-2674
caumo@caumo.com

Leia e imprima o Informativo Essene em www.caumo.com



Oferta do Centro Kardecista “Os Essênios” João Pessoa - Paraíba

UM CENTRO DIFERENTE

Existem Centros Espíritas aplicando normas radicais?

Ao encontrar antigo conhecido, ele me contou:

“Procurei determinado centro espírita para freqüentar, assistir às palestras e estudar o Espiritismo. Desejava, também, engajar-me nos trabalhos e oferecer alguma colaboração.

Ao confidenciar minha intenção a um amigo, ativo participante do movimento espírita na nossa cidade, assim que eu disse o nome da instituição ele me desencorajou.

Justificou sua opinião ao comentar que se tratava de um centro radical, muito exigente, cheio de normas e disciplina rigorosa. Seguramente, afirmou ele, eu não iria gostar. Não me adaptaria. Há atitudes que, na opinião dele, chegam a ser falta de caridade. Por exemplo, quando começam os trabalhos, até fecham a porta. Imagine!

Curioso para saber do que se tratava, dirigi-me ao tal “centro radical”.

Logo à porta principal, deparo-me com um cartaz que proíbe a entrada de pessoas com roupas inadequadas, extravagantes, sensuais ou que tais.

Dirigi-me à recepcionista que me explicou sobre os trabalhos da instituição. Deu-me também um folheto do centro.

– Tome seu passe ali, por favor, e dirija-se ao salão, completou a atendente.

Eles nos aplicam passe quando chegamos. Recebi o passe e logo após nova atendente me ofereceu uma mensagem espírita e indicou o lugar onde eu deveria sentar. Pela ordem, um em seguida do outro.

Puxei conversa com o parceiro do lado, mas logo fui interrompido pela atendente do salão que me pediu silêncio.

–Aqui não é permitido conversar enquanto esperamos a palestra. Por favor, leia a mensagem ou o folheto que logo começarão os trabalhos.

Observei ao lado, todos estavam calados. Parecia um cemitério. Ninguém falava com ninguém. Mas o clima espiritual me parecia agradável. Era um silêncio reparador. Foi o que senti.

No horário de começar os trabalhos fecharam a porta de entrada, conforme advertiu o meu amigo. Os trabalhadores foram para uma sala de passes e os demais ficaram no salão.

Depois da preparação com a prece inicial, iniciou-se a palestra e vi que as pessoas prestavam atenção. Palestrante comum, linguagem natural e simples, mas com abordagem correta da proposta doutrinária do dia, pelo pouco que eu conheço, é evidente.

Terminados os trabalhos, pediram que saíssemos em silêncio porque os atendimentos da casa, entrevistas e passes especiais, ainda continuavam.

Apesar de haver rigor na disciplina, não me pareceu exagerado. Afinal, somos adeptos de Kardec, um homem absolutamente disciplinado e rigoroso e de Chico Xavier e Emmanuel, o mentor que recomendou ao médium que a disciplina era prioridade absoluta em qualquer trabalho.

Como cristãos, lembramos da passagem de Jesus em que ele censurava os fariseus, quando Pedro, preocupado com o rigor das palavras, ficou temeroso que todos fossem embora. No entanto, Jesus disse a Pedro que eles poderiam ir quando quisessem! E mesmo ele, Pedro, se desejasse, também podia ir com eles.

De Jesus, lembramos também que Ele expulsou os vendilhões do templo, embora, infelizmente, todos eles hoje estejam de volta nos diferentes templos, dos diferentes lugares, nas diferentes doutrinas.

Diz-se no Espiritismo que a qualidade é mais importante do que a quantidade. No tal centro que eu fui, penso que eles também acham isso, já que são tão rigorosos.

O Centro não estava vazio. O público, para o tamanho do salão, era até razoável. Ocupava de sessenta a setenta por cento das cadeiras. Sentados um ao lado do outro. Mas nada vi que desabonasse ou se caracterizasse como a falta de caridade insinuada pelo meu amigo.

Com desejo de conhecer melhor, voltei na semana seguinte e perguntei que outros benefícios o Centro me oferecia além da palestra. A mesma recepcionista repetiu o que já havia explicado na reunião anterior e

disse que eu poderia passar pela entrevista. Pareceu-me boa oportunidade para perguntar sobre algumas coisas que para mim não ficaram muito claras. Deu-me uma ficha, sentei-me no salão e aguardei a vez.

No atendimento fraterno, nome que se dá a essa conversa ou orientação espiritual, perguntei à entrevistadora:

– Por que temos de sentar um ao lado do outro e não no lugar que mais nos agrade?

Após alguns preâmbulos, explicou que é para que as pessoas possam ficar descontraídas, meditar e ler, sem ser incomodadas pelo que chega depois. Como todos vão sair no mesmo horário, isso não faz diferença. Se o que vem primeiro senta na beirada, os outros irão incomodá-lo. Melhor sentar na primeira cadeira vaga e os outros logo em seguida.

Pareceu-me razoável.

– E por que fecham a porta ao iniciar a reunião, foi minha pergunta seguinte?

– Para que os trabalhadores também possam assistir à palestra sem ter de ficar à disposição dos que chegam habitualmente atrasados, e só querem receber o passe, e para que os retardatários não incomodem os que são pontuais nem perturbem o raciocínio do palestrante. Há os que imaginam que se vierem na última hora para receber o passe terão todo o atendimento de que precisam. Desconhecem que a palestra ensina e liberta encarnados e desencarnados que convivem e têm comprometimentos conjuntos.

Depois da explicação, pareceu-me que é uma forma de respeitar o próximo...

– E por que não se pode conversar, antes de começar a reunião propriamente dita, baixinho e discretamente?

– Porque tão logo adentramos o centro, os espíritos já estão cuidando de nós e também nos usando para ajudar quem precisa mais. Eles trabalham o tempo todo e não como nós, só com horário marcado. E a química e a manipulação dos fluidos é algo que ainda desconhecemos. Ademais, as conversas jamais seriam sobre o Evangelho ou a Doutrina e sim sobre os problemas que ficaram do lado de fora. A reunião espírita é uma pausa na correria do dia-a-dia. É momento para serenar-nos.

Nunca havia pensado dessa forma, mas agradei pela explicação.

Quanto às roupas, nem perguntei, porque concordo que para cada lugar temos de usar a vestimenta própria. E se falamos de espíritos inferiores,